

Marcio Jung

**POESIAS
PESADAS**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Net](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



Poesias Pesadas

Marcio Jung

LEND O

O trabalho Poesias Pesadas de Marcio Jung foi licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Podem estar disponíveis autorizações adicionais ao âmbito desta licença em <http://paginadomarcio.blogspot.com.br>.



Eu, Marcio Jung, autorizo a distribuição gratuita na internet de meu livro intitulado “Poesias Pesadas”, para uso pessoal, livro este que foi registrado na Biblioteca Nacional sob o nº 534.375 estando portanto protegido pela lei de direitos autorais, ficando expressamente proibido seu uso para fins comerciais.

Índice

- 1ª . [O beijo](#)
- 2ª . [O pensamento](#)
- 3ª . [O horror bate a porta](#)
- 4ª . [A quem apelar?](#)
- 5ª . [Sozinho](#)
- 6ª . [Inferioridade](#)
- 7ª . [A morte](#)
- 8ª . [Eu quero acreditar](#)
- 9ª . [Perfeição](#)
- 10ª . [Indagação](#)
- 11ª . [Angústia](#)
- 12ª . [Eu em construção](#)
- 13ª . [Mágoa](#)
- 14ª . [O silêncio](#)
- 15ª . [Matar](#)
- 16ª . [Armadilha](#)
- 17ª . [Inquietação](#)
- 18ª . [Ironia](#)
- 19ª . [Orvalho](#)
- 20ª . [O amor](#)
- 21ª . [Incompreensão](#)
- 22ª . [Mutilação psicológica](#)
- 23ª . [Assim é o mundo](#)
- 24ª . [Raiva contida](#)
- 25ª . [Não largue-me](#)
- 26ª . [A melancolia veio rever-me](#)
- 27ª . [Cabelos ao vento](#)
- 28ª . [Tédio após tédio](#)
- 29ª . [Onde está](#)
- 30ª . [Verbo esnoabar](#)
- 31ª . [Eu não recomendo](#)
- 32ª . [Prazer](#)
- 33ª . [Velhice](#)
- 34ª . [Ela é linda](#)

- 35^a . [O medo é o que restará](#)
36^a . [Visita da doce dama](#)
37^a . [Ela](#)
38^a . [Pule com se fosse o fim](#)
39^a . [Estou apaixonado](#)
40^a . [Verbo sonhar](#)
41^a . [Como educar um filho](#)
42^a . [Profissão desempregado](#)
43^a . [Visita inconveniente](#)
44^a . [Água: Bem precioso](#)
45^a . [Quando os anjos beijam-se](#)
46^a . [Chame por meu nome](#)
47^a . [Não use batom](#)
48^a . [Monstro de metal](#)
49^a . [Indefinido](#)
50^a . [Os traidores](#)
51^a . [Tocar guitarra](#)
52^a . [Meu último suspiro](#)
53^a . [Vazio por dentro](#)
54^a . [Imperialismo](#)
55^a . [Quisera](#)
56^a . [A minha angústia só aumenta](#)
57^a . [A natureza pede socorro](#)
58^a . [Apelo](#)
59^a . [Pequenos adultos](#)
60^a . [Vocês são perfeitos atores](#)
61^a . [Passeio de bicicleta](#)
62^a . [Caos aéreo](#)
63^a . [Mordida de cachorro](#)
64^a . [Acidente de avião](#)
65^a . [Remédio](#)
66^a . [Música](#)
67^a . [A sós](#)
68^a . [Doce carta a minha doce amante](#)
69^a . [A terrível agonia](#)
70^a . [O roubo dos quadros](#)
71^a . [Masp](#)
72^a . [Quanto](#)
73^a . [Insônia](#)
74^a . [Onde está você](#)
75^a . [Arrependimento](#)

- 76^a . [Olhe nós olhos de seu pai](#)
77^a . [Insanidade](#)
78^a . [Ansiedade](#)
79^a . [Feliz aniversário](#)
80^a . [Vestibular](#)
81^a . [E o amanhã?](#)
82^a . [Nem sei por onde começar](#)
83^a . [Do que eu mais gosto](#)
84^a . [Nova encruzilhada](#)
85^a . [Quando a ociosidade atrapalha](#)
86^a . [Não desista](#)
87^a . [Sempre há alguém melhor do que eu](#)
88^a . [Você dormiu no ponto](#)
89^a . [Namorar](#)
90^a . [O sangue faz-me mais forte](#)
91^a . [Cansaço](#)
92^a . [Em desespero](#)
93^a . [O inchaço carcerário](#)
94^a . [Sorte](#)
95^a . [Na hora da morte](#)
96^a . [Falta de dinheiro](#)
97^a . [Em busca dos objetivos](#)
98^a . [Subjetividade](#)
99^a . [Eu deveria ter](#)
100^a . [Há trevas!](#)
101^a . [Nas estradas](#)
102^a . [Indiferença](#)
103^a . [Eu sei que meu lugar é aqui](#)
104^a . [Sobre nós](#)
105^a . [Ociosidade](#)
106^a . [Eu quero gostar de alguém](#)
107^a . [Crueldade](#)
108^a . [Música para quando está-se triste](#)
109^a . [Derrota](#)
110^a . [Só mais uma de amor](#)
111^a . [Pânico](#)
112^a . [Preferência](#)
113^a . [O mais infeliz](#)
114^a . [Ensinar](#)
115^a . [Filial do inferno](#)
116^a . [Purificação](#)

- 117^a . [A única certeza](#)
- 118^a . [Sempre menino](#)
- 119^a . [Desejos](#)
- 120^a . [Olhar](#)
- 121^a . [Razão](#)
- 122^a . [Ele está em mim](#)
- 123^a . [10 de novembro de 2008](#)

[SOBRE O AUTOR](#)

O beijo

O beijo púrpura da morte ronda-me
A espreitar meu destino
A respiração é lenta e carregada
Cada gota de suor escorre lentamente
Meus olhos são como de boneca
Meus lábios não tem vida
Sou uma marionete

Peguei um pouco de cada doença
que pode-se pegar
Eu era a cura e as pessoas vinham
até mim
Contavam-me seus prantos
A única coisa que incomoda-me é o riso
Som enigmático e tenaz
Que destrói o silêncio e a inveja
Pois digo-te o espantalho
A meia-noite já é finda e o relógio
da o seu martelar infinito
As bruxas voam no céu
enquanto espero...

O pensamento

O pensamento volta-se para ela
A noite cai fria em meu peito
A ferida lateja não cicatriza
Os pensamentos ruins são como
erva daninha que multiplica-se.

O horror bate a porta

Meu peito chia descompassado
Meu suor escorre acelerado
Meu sangue ferve e é salgado
Minha tontura aumenta demasiado
Minha voz não sai pois foi abafada

As mãos tremulam
Os pés esfriam
O cabelo arrepia

As unhas crescem
A alegria acaba

A quem apelar?

A quem você vai recorrer

Quando...

Não tiver mais credibilidade

Quando...

Terminarem o trabalho e os trocados

Quando...

As portas fecharem-se

Os ventos levantarem-se

O outono terminar e só a sujeira sobrar?

A quem você vai recorrer

Quando...

Seus amigos virarem-lhe as costas

Seu país desprezá-lo

Seus vizinhos odiarem-lhe

Sua amante toca-lo de casa

e chama-lo: “Bastardo, inútil!”

Quando todas as portas fecharem-se

Quando os amigos faltarem

Recorra a família

Sozinho

O que você faria Se:
As contas atrasassem
O trabalho perdesse
Os pais morressem
O preconceito começasse
A angústia iniciasse
O desespero aflorasse

Pisaria nas flores, grama, pessoas ruins?
Destruiria os móveis a sua volta?
Gritaria?
Choraria?

Ou então pior:
Praguejaria contra Deus.

Inferioridade

Será que não somos todos inferiores

O dedo torto

A unha rachada

Aqueles fios de cabelo rebeldes

Nossa mão albina

A mancha no olho

O ouvido que emite zumbido

Mas...

Espera!

Nosso vizinho bisbilhotando

E o maior defeito é:

Olhar o defeito dos outros.

A morte

O que é a morte senão:

A tristeza

Uma lágrima solitária a rolar
ao longo da face

Um suspiro de cansaço

O solitário em uma festa

O amor não correspondido

Nós morremos a cada mágoa

A cada solstício

A cada brisa marítima

A cada gesto inseguro de nosso corpo

Eu quero acreditar

Eu quero acreditar...
Que depois da tempestade vem a calma
Que o paraíso existe
Que no final seremos felizes
Que seremos todos bacharéis. Licenciados, doutores
Que a após a tragédia a vida continua
Que existe algo melhor
MAS EU NÃO CONSIGO!

Quero amar mas só odeio
Quero rir mas só choro
Quero elogiar mas só praguejo
Quero aplaudir mas só vaio
Quero aprender mas só desaprendo

AONDE É QUE ISTO VAI PARAR?!

Perfeição

Será que não somos todos imperfeitos
Cada um com seu problema
Com sua reclamação
Seu rancor
Seu desprezo

E nesta nossa busca pela perfeição
cometemos vários erros
Um após o outro
E ficamos cada vez mais imperfeitos.

Indagação

O que é a vida?
O que é a morte?

O que são os sonhos?
O que é a tristeza?
amor, prazer, compaixão?
Tudo está ligado por uma tênue trama
O que é ter amigos?
E inimigos?

No véu da noite espreita a morte
E meus doces sonhos aguardam
O momento fatal
Viver pode ser perigoso
Para quem não sabe viver direito
Vida e morte estão ligadas
uma a um passo da outra

Angústia

Sinto que a morte está próxima
Soprando em meus ouvidos
Marcio, Marcio, Marcio!!!!
Diz ela três vezes
Bem suavemente
Quando morrerei não sei
Só sei que acontecerá
O morcego virá pegar-me

Eu em construção

Risos, agressões, mentiras
Depois o medo, a raiva, a angústia
E a cada dia que passa enfraqueço mais e mais
Vou secando por dentro
Até quando isso vai não sei
Só sei que preciso fazer algo para que isso pare
Senão estou perdido

Até agora só perdi sou um perdedor
Fracassado e inválido
Angustiado e enfraquecido
Colérico e atormentado

Mas o dia em que vencerei virá
Trazendo o brilho de sua glória
Pode ser que demore mas virá

Mágoa

Quanto tempo perdido
Quantas vidas destruídas
Lágrimas e sonhos
Todos jogados no vazio
A morte é só uma ilusão

Quem vê pensa “que idiota”
Mas quando descobrem
Dizem “coitado”
A mágoa é o caminho para o câncer
Inabalável em seu intento

Melhor deixar de lado
As mulheres, as festas
As brincadeiras, o barulho
Vou abraçar o silêncio
E os estudos
O que mais poderia ser?

Nesta vida há que ser forte
Duro como a mais dura rocha
Para vencer os seus obstáculos

Viver é um desafio

O silêncio

Você já parou para apreciar
O silêncio da madrugada?
Sabe, ele pode ser muito
Esclarecedor se prestarmos
Atenção as suas nuances

O silêncio não tem cor
Não tem cheiro
Não tem sinal
Ele é assim simples

Como a água cristalina
Mas uma coisa ele tem: mistério

Matar

Muitos segredos

Alcanço

Tendo como

Alicerce a

Resignação

Armadilha

Quem irá matar-me?

Escondido em qual muro estará meu algoz?

Com que carro virá?

Milhares de dúvidas

Apenas uma resposta: silêncio!!!

Inquietação

Sinto uma inquietação no peito
Como se o sol não descesse
Como se a chuva não parasse
Como se os barulhos não findassem

Eu grito, gemo, ranjo os meus dentes
Num vão esforço para aliviar-me
Deste tormento

A pressão sobe
O calorão atíça
As veias incham
Tudo conspirando contra mim
Ao meu redor o mundo gira, gira, gira
Num turbilhão sem fim

Ironia

E eu que sempre fui um homem correto
Acabei cometendo um crime
Cometi uma tentativa de suicídio
E sou julgado culpado por todos
Caí em desgraça
Estou marcado pela vergonha
Mancha imunda que corrompe-me

Mas o sol nascerá
O dia virá
O esquecimento voltará

Orvalho

O orvalho da manhã
É belo e gracioso
Especial na primavera
Envolvente no verão
Mas triste no inverno, quando fica sombrio
Aí machuca, agride, marca

O orvalho é assim
Tem a sua magia
São pequenas lágrimas
Deixadas por Deus
Que logo desfazem-se

Ele é matutino
E foge da luz do sol
As folhas dos vegetais
São o seu depósito fiel a céu aberto

Por hora não compete-nos
Alongar-mo-nos em nosso discurso
Sobre o maravilhoso orvalho

Mas a hora em que falaremos mais chegará

O amor

O amor é uma magia
Uma química complicada
O que dizer afinal
Sobre o amor?

Ele é uma dádiva da divindade
Faz-nos perder os sentidos
E a noção de realidade
Só ele é capaz de certas façanhas

Como doar a vida por alguém
Como doar-se por completo ao outro
E até passar noites em claro

O acelerar do batimento cardíaco
Ao visualizar a pessoa amada
Assim é o amor
Ele é mágico

Incompreensão

Eu não entendo este mundo maldito
È tanta estupidez
Tanta maldade
A inveja está estampada nos seus olhos
O ódio também

Os palavrões saem em jatos
De suas bocas maledicentes
Seus punhos fecham-se fortemente
Esperando por uma palavra, um gesto ríspido
Para desferir socos e pontapés

Isto é realmente algo incompreensível
É muito triste saber que existem pessoas

10

Que só usam a violência

É triste saber que há pessoas
Invejosas e rancorosas
Violentas e encrenqueiras
Falsas e mentirosas

Não consigo compreender as suas psiques
É um outro mundo
Bem diferente do meu
No meu mundo só existe
A compreensão, a paz, a tranquilidade

Estamos mesmo separados por um grande oceano

Mutilação psicológica

A Deus entrego meu coração
Ao diabo minha cabeça
Aos abutres minhas mãos
Aos colegas minha saúde
Aos amigos meus braços
Agora só falta a alma
Mas essa infelizmente
Foi a primeira a deixar-me
Esta perdida em algum lugar distante

Assim é o mundo

Porque o mundo é assim?
Porque as pessoas são tão insensíveis?
Não tente explicar
Nem procure saber
Entrando nesse poço fundo
De tragédias e tristezas

Por que assim caminha a humanidade
Rumo ao precipício
Será que existe salvação para nos?
Talvez em algum outro lugar
Em uma nova dimensão
Onde o céu é mesmo o céu
Onde não existe a dor

Talvez no fundo dos seus olhos
Leve-me com você menina.

Raiva contida

A cada gesto, grito
A cada móvel espatifado
Foi uma pontada no coração de meu pai
Sofreu tanto para educar-nos
E agora isto!!!
Maldita tristeza!
Malditos pensamentos!
Maldito tudo!

Mas maldizer não resolve

Não largue-me

Não largue-me
Segure firme minhas mãos
Porque senão
Meu sangue diluirá-se
Minha saliva secará
Minhas últimas lágrimas
Correrão em profusão e depois secarão
O ar expirará todo em um extertor
Meu coração vacilará
Meus pulmões cansarão
Minha vida retrocederá
É isso que você quer?

A melancolia veio rever-me

Sinto saudades
Do que passou
Daquilo que poderia ter sido
Mesmo dos maus momentos
Ei espere destes não
Mas são os que mais força tem

Sinto saudades
De papai e mamãe quando jovens
Agora eu ando só pelas ruas
Vou ao bosque também sozinho
Vou ao shopping também sozinho
A solidão é uma constante em minha vida
Todos foram-se
Estou só e no escuro
Nunca imaginaria que isto aconteceria
Corações solitários precisam de amor.

Cabelos ao vento

Cabelos ao vento
Mãos bem cuidadas
Olhar expressivo
Bons modos
Pele macia
Voz suave

Ela tem todas essas qualidades
Amanda minha querida
Com seus cabelos ao vento
É rainha soberana de meu coração

Tédio após tédio

Quanto mais o tempo passa
Mais aumenta o meu tédio
E com ele vem a raiva
O desgosto, a mágoa
O tempo é implacável
E a amargura é certa
Estou cansado de não sair do lugar
De não viver
A melancolia é uma constante em minha vida
O que fazer?

Onde está

Onde está o chão?

Onde está meu corpo?

Onde está o dinheiro?

Onde está o canudo?

Onde estão os amigos?

Onde estão as festas?

Onde está a fama?

Verbo esnobar

Eu tenho um amor

Ela é linda muito formosa

Ela não esnobou-me como as outras

Todas malvadas, mal amadas, mal faladas

Quem é ela? É o futuro.

Eu não recomendo

Eu não recomendo o ódio
a iniquitação
o escárnio
as mágoas
a indiferença
o desprezo
a desunião
Eu recomendo compreensão!

Prazer

Eu viajo por estas curvas
Eu tonteio com este cheiro
Enlouqueço com esse sorriso manhoso
Ruborizo-me com esse olhar fatal
Realizo-me no ápice do amor

És muito formosa, belo anjo de candura
Tens um sorriso juvenil
Olhar expressivo

Acalma meu peito fatigado
Em teus seios posso chorar
Sem medo de repreensão
Pois já não sou homem
Mas sim menino.

Velhice

É tão frio aqui!
Onde você está?
Meus olhos estão fechados
E estão doendo
O que está acontecendo?
Meus dedos estão duros
Onde está você meu querido?

Sinto uma dor muito grande no peito
A respiração está abafada
Já não tenho mais aquele vigor
Minhas roupas estão molhadas
Por que você não troca-me?
Sinto que o sangue vai parar de circular
E tenho medo

- Bom dia papai querido!
- Eu fui ao mercado comprar pães para nós
Que alívio meu querido, pensei que tivesse abandonado-me.

Ela é linda

Ela é linda
Tem olhos azuis
Longos cabelos louros
Que movem-se ao vento
Anima-me nos momentos mais difíceis
Alto rochedo que acolhe-me, da-me proteção

É tão forte e ao mesmo tempo tão gentil!
Usa amarelo
Anda graciosamente
Parece flutuar tão leve que é
Sua voz é angelical
De que lugar provém tão gracioso som?
De que instrumento provém?

Tem boas maneiras também
Mas não é perfeita, como haveria de ser
Pois é humana
Mas para mim ela é o que mais
Aproxima-se da perfeição
Posso dizer que é minha alma gêmea

Penei neste mundo
Até encontrá-la
Vou dizer quem ela é:
Ela chama-se namorada

O medo é o que restará

A raiva vai passar
E quando isto acontecer
Só o medo restará
A inveja também passará
E quando isto acontecer
Só o medo restará

A tristeza também passará
E quando isto acontecer
Só o medo restará
A alegria também passará
E quando isto acontecer
Só o medo restará

Seus olhos cegarão
E quando isto acontecer
Só o medo restará
Seus ouvidos ficarão surdos
E quando isto acontecer
Só o medo restará

Seu nariz trancará
E quando isto acontecer
Só o medo restará
Sua saliva secará
E quando isto acontecer
Só o medo restará

Sua garganta irritar-se-á
E quando isto acontecer
Só o medo restará
E o medo foi o que restou!!!

Visita da doce dama

Eu vejo a morte
Ela sorri para mim
Um sorriso sepulcral

Eu vejo o sangue
E as vísceras
Tudo para fora

O cheiro já não é bom
As moscas veêm em cortejo
E eu sorrio para meu pai

As lágrimas de meu pai banham-me
E num último estertor
Eu expiro

Ela

No fundo dos teus olhos
Eu enxergo uma nova vida
Na maciez dos teus lábios eu experimento
Um gosto diferente
Em meio aos teus cabelos negros
Passeio os meus dedos

Sua saliva é mel para mim
Quantos segredos esconde
Em teu olhar enigmático?
Quantos pensamentos guardas contigo?
Conte-me teus segredos mais profundos
Deixe-me desvendá-la
E eu deixarei que desvende-me

Pule com se fosse o fim

Estude como se fosse o seu último ano de escola
Corra, pule, cante, sorria como
Se fosse seu último dia de vida
Aproveite as oportunidades como se fosse o fim

Não tenha medo de ter medo
Pois é esse calafrio na barriga
Que faz a vida ter sentido
Paquere, ame com todas as suas forças como se fosse o fim

Não sei se sou o melhor conselheiro

Mas estou aqui e é isso o que importa
Por isso viva intensamente
Apaixone-se por você mesmo e valorize-se como se fosse o fim
Viva intensamente como se fosse o fim.

Estou apaixonado

Apaixonei-me perdidamente e
Não sei o que fazer
Eu suspiro, fantasio mil coisas
Padeço no paraíso
Meu corpo está aqui
Mas minha mente está longe, bem longe

As noites não passam
E eu fico alerta
Ela nem sabe do meu tormento
Se soubesse talvez risse

Mas meu sofrimento terá fim
Sim pois nesta noite
Eu declararei-me todo a ela
Que os anjos ajudem-me.

Verbo sonhar

Sonhar é tão bom
Alimentar grandes esperanças
De dias vitoriosos
E de grande glória

Ter uma crença inabalável
Em algo
É verdadeiramente mágico
O instante em que adquirimos um desejo

Isto leva-nos as alturas
Sentimos que somos capazes
De fazer qualquer coisa

Não desistimos nunca
Tornamo-nos malabaristas da vida
Pois aprendemos a contornar obstáculos

Como educar um filho

Se eu pudesse ter 1 filho
Eu o educaria da seguinte maneira:
Desde cedo ensinaria-lhe a elogiar as meninas
Eu diria a ele: nada de violência só amor
Ensinaria-lhe a fazer piadas divertidas
Mas não preconceituosas
Mostraria-lhe que as vezes o certo é o errado
Incentivaria-lhe a brincar 2 horas por dia
E nos finais de semana
Ensinaria-lhe a apreciar um dia de chuvoso
E a analisar as nuvens de um dia de verão
Mostraria-lhe a beleza de um dia de inverno
Ensinaria-lhe o valor de uma amizade
Faria com que valorizasse a si próprio e aos outros
Mostraria-lhe que não se deve andar
Com todos os tipos de pessoas
Ensinaria-lhe a viver.

Profissão desempregado

Um silencioso acordo foi firmado
E os sorrisos e os gestos dissimulados escondem-no
Vou de porta em porta num zigue-zague infinito
Qual barata tonta

Eis que um medo sepulcral ecoa
De minhas entranhas
Medo do desemprego, das dívidas, da velhice
Então é o desemprego o meu algoz?
Ele matar-me-a ?
Com seu duro veredito?
Será que ouvirei aquela horrenda palavra?

Palavra que mais temo neste mundo
Que causa mal estar, taquicardia, tonturas
O que temo mais ainda é a miséria
Ter de depender da bondade alheia
Pedindo: - por favor, por favor senhora!
-Dê um trocadinho para mim!

Em todos os lugares que passo
Escuto sempre a mesma palavra
Ela tornou-se uma constante
Em minha vida

Mas eu continuo firme na procura
Pois sei que alguma boa alma dirá: "sim"

Visita inconveniente

Em minhas reflexões eu vejo-me atormentado por ele
Que não larga-me 1 minuto sequer

Companheiro inseparável e inoportuno
Minha adrenalina sobe
Os batimentos cardíacos aceleram

Ele aparece sem avisar
E quando dou por mim
Ele já tomou conta

Ele domina-me
Senhor de mim
Eu fico sem chão
E bem preso a ele

Tenho medo de tudo
Todos são meus inimigos
E o mundo já não é seguro

Água: Bem precioso

Líquido precioso
Quantas vidas dependem de ti?
Em quantas substâncias estás?

Oh bem indisponível que és!
Uma mágica acontece
Sorvemo-vos prazerosamente

É interessante que 2 moléculas
De hidrogênio e uma de oxigênio
Sejam capazes de sustentar a vida
E ainda assim não recebe
As devidas homenagens

Que espécie de seres somos nós?

Quando os anjos beijam-se

O beijo é um momento ímpar
Ato tão simples
E que transmite tanto.
Amor e desejo unem-se
No magnetismo de dois lábios

Parece-nos que paraíso e terra
Ficam mais perto um do outro
Então conhecemos o amor
E experimentamos Deus

O coração é a parte do corpo
Mais afetada pelo beijo
Ele pode viciar e então
Você talvez queira mais.

Chame por meu nome

Quando a noite chegar e o
Vento tocar seus cabelos
Saiba que é o meu beijo

Ele viaja longas distâncias em busca de ti
Meu amor, minha doçura
Ele vem e é suave e demorado
Pois quer aproveitar cada
Segundo em contato com sua boca

Beije-me como se fosse o fim
Beije com paixão como se
Não mais nos víssemos.

Não use batom

Por favor não use batom quando beijar-me
Quero que o nosso beijo seja simples
Sem maquiagem
Como aquele de uma manhã de inverno

Por favor não use sua carteira quando
Beijar-me
Pois quero que o nosso beijo nasça
Desconhecido.

Por favor não fale antes de beijar-me
Pois quero que o nosso beijo seja
Silencioso

Por favor esteja usando sua blusa
Quando beijar-me pois quero que
O nosso beijo seja quente como o
Beijo de um dia de verão

Agora esqueça as formalidades
E beije-me muito
Quero que você entre em mim
Beije-me para que sejamos eternos.

Monstro de metal

Quanto dinheiro você tem na carteira?

Quantos carros tem?

E imóveis?

Sua conta no banco é bem gordinha?

Leva muitas mulheres para a cama?

Toma Wiski, vinho, cerveja ou quem sabe

Cachaça?

Vai para as marinas no final de semana?

21

Comeu bem no almoço?

Onde você deixou a sua cara de pau?

Indefinido

Quem é o Marcio?
É um desempregado
Ele não tem profissão

Ainda anda a pé
Enquanto todos os seus
Amigos possuem carros

Ele não tem nem mesmo namorada
Nunca sai para festas
É tranquilo, simpático
E ainda indefinido

Os traidores

Por trás de seu sorriso
Muitos planos escondem-se
Vocês são todos uns tolos
Achando que podem esconder-se

Suas máscaras estão frouxas
Vocês foram descobertos
Por quem elegeram-os
Vós sois Judas

É mensalão, operação navalha,
CPMF que não acaba mais
Até quando o povo verá-se
Inundado por este festival
De falcatruas?

Agora o povo é quem vai
Representar um papel
Vestirá a máscara da vergonha
E sairá as ruas todo dia 2 de outubro
Pois este dia deveria ser considerado
Feriado sagrado

Quando Deus fez o mundo
Colocou ele uma moléstia em
Cada país
Quando chegou a vez do Brasil
Falou: - Lá colocarei os políticos

Tocar guitarra

Só uma vez queria poder
Tocar guitarra
Será que é pedir demais?

Queria poder tocar
Viajar nos riffs
E na magia do metal

Nem sempre o que
Você quer é o que conseguirá.

Meu último suspiro

Eu vejo a morte
Aproximar-se
Não sei quando
Mas que virá virá

Talvez demore
A chegar e seja lenta
Como uma tartaruga

Talvez se adiante
E seja rápida como
O bote de uma cobra

Vazio por dentro

Sinto-me vazio por dentro.
Dei as minhas coisas.
Não as tenho mais,
Terei de recomeçar
do zero.

E agora como é que vai ser?
Só ele sabe.
Sinto uma vontade
de gritar.

Gritar o mais alto que eu puder,
Para que minha voz seja ouvida
no mais alto dos céus,
as aves vão escutá-la.

Como uma ave,
Queria ser como uma ave
que governa seu destino
Tendo o vento como
Companheiro em sua jornada.

Imperialismo

Nossos senhores praticaram
Muitos atos ruins,
Morte, estupro, violência.
Inúmeros presentes foram
Trocados entre os impérios.
Muitos doces foram
Jogados do céu, eles tinham
Uma característica especial:
Faziam barulho, e ao fazer
Barulho o chão era manchado
de vermelho. O doce era colorido.

Até pinturas foram feitas em
nome desta amizade entre os países.
Uma delas foi a de um cogumelo feito com a ajuda
De um doce lançado dos céus.

Mas contudo estamos aqui,
Sobrevivemos bravamente,
Filhos desta tão grande amizade.
Mas é preciso deixar de lado
O que a tanto tempo magoou-nos.
Primeira guerra,
Segunda.
Japão, Estados Unidos.
Que diferença faz,
acho que no final das contas,
somos todos culpados.

Eu gostaria de viajar para a Austrália,
Ou fazer turismo pela Holanda,
E levando comigo, é claro, minhas
blusas bordadas em inglês.
Ah! Mas existe um problema,
E ele não está sozinho, vem armado
Tem fogo no olhar e seus dentes rangem raivosos,
Agora já não posso mais sair do lugar.

Se você tivesse a chance de
Encontrar-se com um afegão, ou um xiita,
Ou então um curdo, o que diria a eles?

Quisera

Quisera eu ter todos os brinquedos
Que ganhei de papai,
Mas fui um tolo
E desfiz-me deles.

A minha angústia só aumenta

Nesta noite
Recebo uma incômoda visita.
Uma pequena pulga vem
até mim.

Estou angustiado
Sinto falta
Dos amigos pois já não os tenho,
De uma namorada pois ainda não encontrei-a.

Contudo o ato de escrever
É como água
Para minha garganta,
Refresca-me,
Alivia-me.

A natureza pede socorro

O ar está pesado,
Impregnado de substâncias estranhas,
Como um saco cheio de esterco.

A água das chuvas
Sobe acima do solo
Como se querendo
Voltar para o lugar de onde veio

A mata foi queimada
Como queima-se algo que não quer-se mais.
As geleiras estão derretendo
Como o fígado de um alcoólatra.

Os rios estão secando
Como poças de água suja ao sol.
Os peixes do mar estão sendo
Afogados em petróleo e ficando doentes
Como alguém com HIV.
A maré esta alta e invade a praia
Trazendo junto consigo muita sujeira

E você não para
Com está burrice,
Com está bizarrice,
A única coisa que
Você faz é agredir
Destruir.

Mas saiba que ainda
Existe tempo para
Salvar a natureza,
Então corra o máximo que puder

Apelo

Estou doente
Nem chorar eu consigo.
Meus pulmões estão sendo devastados

Estou com uma profunda febre.
Minha temperatura já não é mais como antigamente,
Estou com todo tipo de doença que possasse imaginar.

E você não faz nada!
Não escuta-me!
Não vê-me!
Não fala comigo!

Pare tudo e comece a prestar atenção
Ao que acontece ao seu redor.

Pequenos adultos

Tão novos e com tanta responsabilidade.
São os pequenos adultos,
Em seu olhar desaparecem
Os vestígios das crianças que são,
E a única coisa que permanece
É o cansaço dos adultos

Rosto sujo e suado,
Mãos calejadas,
Roupas sujas.

Não há mais tempo para as brincadeiras,
A amarelinha ficou de fora,
Já não pode-se mais pular corda.
Não há mais tempo,
È preciso, trabalhar, trabalhar, trabalhar,
Os patrões não tem alma,
Mandando crianças para o trabalho duro

Mas existe outra forma de trabalho,
Mais famosa e mais bem arrumada,
Com suas caras e bocas.
Emprega as crianças do luxo,
Elas vivem no mundo
Das passarelas e câmeras.

Este é permitido, porém
É tão ou mais estressante
Que o trabalho duro.
A única diferença
Consiste no tamanho do bolso do patrão

E como no Brasil
Quem tem dinheiro
Não vai preso: Luzes, câmera, ação!

Vocês são perfeitos atores

Seus gestos e sorrisos
Escondem muito,
Seus planos mirabolantes
Não podem ser revelados
Pois do contrário
Terão um ataque cardíaco

Quem será escolhido
Para o próximo teatro?
Aquela velhinha
Ou seria mais fácil a outra?

Atores do crime,
Cedo ou tarde serão
Descobertos.
Vocês que venderam
Suas almas por notas falsas
De cinquenta reais.

O que será que mamãe e papai
Irão dizer?
E os vizinhos?
Vocês não pensam na vergonha que irão causar?

Mas é preciso atuar
É preciso fingir
É preciso mentir

Mexa-se vamos!
Já não há mais tempo
Corra que a polícia vem aí!

Passeio de bicicleta

Tão graciosa parece uma dama.
È confortável como um carro de luxo.
Esta sempre comigo
Em todos os momentos.
Quando passava em ruas enlameadas
E a bicicleta era manchada pela lama,
Que apertado ficava meu coração!

No momento de lavá-la,
Muito zelo eu empregava,
Demorava tempos nesse ofício,
E no final eu era presenteado
Com a minha jóia polida e sequinha.

Mas eis que o dia fatídico chegara.
E quando olho cade a bicicleta?
Levaram-na para longe,
Triste fim levou ela,
Da bicicleta só a saudade restou.

Caos aéreo

- Onde está você torre de controle?
- Estou aqui mas de olhos vendados.
- Eu também, o que faremos então?

- Rezaremos o mais alto que puder-mos.
- Já nem sei que horas são.
- Quanto tempo ainda vou ter de esperar pelo avião que não vem?

- Pelo avião que não vem!
- Pelo avião que não vem!
- É tudo tão confuso ninguém explica a situação.

E desta vez,
Quem é que vai pagar?
O piloto, a companhia ou o governo?

Mas não importa,
Não importa o choro de muitas mães.
Não importa o sangue derramado,

Nem mesmo o pânico daquelas pessoas.
O que importa é acharmos um culpado,
Aí então tudo terminara bem.

E poderemos ir para nossas camas,
Dormir tranquilos e fazer de conta
Que nada aconteceu.

Mordida de cachorro

Olha só que bonitinho,
Até parece inofensivo
Mas não enganesse você

Desavisado que passar
Perto daquele animal
Pois é uma fera

E está a três dias sem comer.
E somado a isto a falta de carinho ao animal,
Resultou em uma menina ferida.

Garanto que esta menina
Nunca mais vai querer ver cães grandes,
Foi lá na rua General Osório que tudo aconteceu.

Acidente de avião

E desta vez
Quem é que vai pagar,
O piloto, a companhia, o governo?

Mas não importa
O importante é achar um culpado,
E tudo terminara bem

Eles estão prontos para pagar indenizações.

Remédio

Cadê a Clomipramina?
Onde foi parar
E os calmantes onde estão?

Falta a Dipirona e o AZT.
Para essa dor de cabeça eu uso aspirina,
Se estiver com asma uso cloreto de sódio,

Para as aftas lá vai propomax.
Em caso de problemas nos ouvidos
O melhor a fazer é usar Fluocinolona,

Cloridrato de oximetazolina deixo para o nariz.
Meu salário já tem destino certo
Vai para a farmácia,

Já sou sócio,
Tenho 65 anos
E sou uma farmácia ambulante.

Tenho uma coleção de remédios,
Mês passado gastei duzentos reais,
Este mês a conta passou dos trezentos.

É, com está farmácia popular vou poder
Economizar uns trocadinhos.

Música

A música ocupa um grande espaço em mim.
É mesmo difícil descrever a emoção,
Ela anima-me revigora-me.

É algo de sobrenatural,
O que sucede comigo.
Caio em êxtase,

Flutuo nas mais altas nuvens,
Vou até o céu e volto,
Escutando este tal de Rock,

Que faz-me balouçar.
Quem são os que tocam
Aqueles instrumentos?

São deuses ou
Alvos anjos aureolados?
De onde provem essa energia,
Capaz de mover montanhas?
Capaz de esmigalhar a rocha?

Evaporar as águas?

Fundir o aço?
Eles confundem-se com espíritos
Mas são humanos

Como eu e você.

A sós

Minha vida tem cheiro de solidão,
Tem gosto de tristeza,
Por entre as esquinas e os muros,
Eu observo e não descubro nada de novo.

É sempre a mesma rotina,
E o tempo transcorre devagar e sereno.
Moro na rua da Tristeza,
Esquina com a rua da Solidão número 4.
Espero que algum dia alguém,
Ocupe o espaço vago em minha esquina.

Doce carta a minha doce amante

Eu vejo-a
Em meus sonhos.
Ela veste branco.

Usa uma coroa de flores,
Suspiramos muito juntos,
Estremecemos.

Este momento é para mim
Um deleite.
Diz-me palavras doces.

Sua voz é música suave,
Eu afago seus cabelos
Dourados como o sol.

Óh minha querida
Não deixe-me só,
Fique aqui para sempre.

Mas ela desmancha-se
E eu acordo
Deste doce sonho.

A terrível agonia

As lembranças torturam-me,
São como faca
No meu pescoço.

Eu tento escapar
De suas garras
Mas não consigo.

Elas voltam cortantes,
São máquina maléfica
A atormentar-me.

Existem alguns períodos
De calma e
Tranquilidade, entremeados

Pelos períodos em que
As lembranças voltam.
Mas o que
Se há de fazer?

O roubo dos quadros

Dois maravilhosos quadros
Foram roubados do Masp.
Duas preciosidades
Portinari e Picasso.

Levados por falsários,
Na calada da noite.
E os vigias onde estavam?
Dormindo em pleno horário de serviço.
Quem levou os quadros
É um segredo que só as paredes hão de revelar-nos.

Óh senhores do governo,
Vamos proteger nossos tesouros.
Vamos acorrentar-nos as obras
Encher o Masp de muros, grades e alarmes,
E se preciso for coloquemos cães de guarda.

Mas então os quadros foram recuperados,
E deveriam ser considerados
Patrimônios da humanidade.

Óh estátuas, óh espelhos, óh paredes,

33

Vigiem as relíquias.
De hoje em diante vocês serão
Os guardiões dos tesouros.

Masp

- Óh Dona parede o que aconteceu?
- Óh senhor espelho, dois quadros foram roubados.
- Vamos perguntar aos outros quadros
Se acaso eles saberiam quem roubou.

- Óh senhor Vangog sabe quem roubou os quadros?
- Não sei não, perguntem a dona porta.
Eles deram um grito para a dona porta.

- Dona porta, sabe quem roubou os quadros?
- Sei sim, foram dois meliantes.
- Mas e os vigias?
- Esses estavam dormindo.

Quanto

Quantas vezes já pensou em suicídio?
Desistir?
Brigar?

Fugir?
Maldizer?
Chorar?

Quantas vezes já olhou para dentro de si
E sentiu-se sozinho?
Quantas vezes já viu o tempo passar
Sentado no sofá da sala?
Quantas vezes apaixonou-se?
Quantas vezes sentiu medo?
Quantas vezes odiou?

Quantas vezes perguntou-se se seria bom tomar
Determinada decisão?
Quantas vezes hesitou?

Quantas vezes implorou por perdão?
Quanto tempo de sua vida perdeu em atitudes tolas?
Quantas vezes optou pelo caminho mais fácil?

Quantas vezes perguntou-se se Deus existe?
Quantas vezes desesperou-se?

34

Quantas vezes deixou de comemorar festividades?

Quantas vezes deixou que pisassem em você?
Quantas vezes julgou e foi julgado?
Quantas vezes acreditou em algo
Até o último momento?

Pois saiba que eu já pratiquei todas essas ações,
E a única coisa que eu não fiz foi sorrir.

Insônia

Já é meia noite
E eu ainda não tenho sono,
Os ponteiros do relógio
Movem-se lentamente.

Meus cabelos embranquessem
Enquanto a madrugada transcorre,
O silêncio é total.

Não há mais nada
De interessante para fazer.
Estou enfadado
De tanto olhar para as paredes.

Preciso movimentar-me
Balançar os ossos,
Isso deixa-nos loucos,

Acordar no meio da noite
E não ter nada para fazer.
Contudo muita coisa
Pode-se aprender prestando
Atenção ao silêncio da madrugada.

Onde está você

Como será o amanhã?

Tudo que não poderia acontecer aconteceu.

Eu não poderia reprovar contudo reprovei.

Eu não poderia apaixonar-se porém apaixonei-me.

Eu não poderia trancar a matrícula no entanto tranquei.

Deus! Onde você foi parar?

Arrependimento

Arrependo-me de tudo que não fiz.
Arrependo-me das mulheres as quais não amei.
Arrependo-me das festas as quais não participei.

Arrependo-me da teoria que não estudei.
Arrependo-me dos lugares os quais não visitei.
Arrependo-me dos amigos os quais não fiz.

Se arrependimento matasse
Eu já teria vivido mil vidas.

Olhe nós olhos de seu pai

Olhe nos olhos de seu pai,
Você não vê o desespero
Estampado neles?

Olhe o mal que está causando
A todos,
Eles não sabem o que fazer estão atordoados.

Olhe para sua mãe
Ela está desesperada,
Quase perdendo o emprego,

E você continua com o mesmo comportamento.
Por quanto tempo será que ela agüentará?
Pare de sofrer, pare de fazer os outros sofrerem
Pare com esta tolice.

Eles estão sofrendo, seus pais
E seus irmãos,
E você não muda seu insensível!

O que será preciso fazer: Será
Que alguém vai ter de morrer?

Insanidade

Aqui jaz a saúde
Em meio as macas
E pessoas nos corredores.

Entre equipamentos danificados
E salas queimadas,
Uma saúde moribunda,

Uma saúde vagarosa,
Uma saúde estressada.
O sinal de que a saúde vai mal

Está nas filas,
Está no mal atendimento,
Está no choro de quem passa mal.

Quem deveria cuidar da saúde não cuida,
Quem paga por isso é o povo.
Bem que a saúde brasileira
Daria um belo roteiro de filme,
Porém esta é uma história que só as senhas contarão.

Ansiedade

Não sei o que fazer
Um medo na alma
Apodera-se de meu ser.

A sensação persiste,
Sinto que há algo de errado,
Mas não sei o que é.

Um medo transcendental flui
E corroí-me por dentro.
Suo frio, o coração acelera,

É sempre a mesma sensação incômoda.
Rogo aos céus para que ela termine,
No entanto ela persiste.

Feliz aniversário

29 anos de incertezas.

29 anos de desilusão.

29 anos de solidão.

29 anos de ociosidade.

29 anos de desespero.

29 anos de esperanças, sonhos, ilusões.

29 anos de depressão.

29 anos de mágoas.

29 anos de angústia.

29 anos de luta.

29 anos de dedicação.

29 anos de acertos e erros.

29 anos de crenças.

Simplesmente 29 anos.

Vestibular

O vestibular é uma batalha feroz.
Exige muitas gotas de suor derramadas.
Os dias já não são suficientes,

As noites são permeadas por pesadelos.
As paredes do quarto estão forradas por lembretes.
Sua vida metamorfoseou-se em uma
Fórmula matemática gigantesca.

Tem horário para acordar,
Mas não para dormir.
O cursinho é o compromisso diário.

E mais de dez mil vezes escuta-se
O professor repetir a palavra “vestibular”.
É preciso ter raça,

Ter peito,
O vestibular é só a primeira batalha de sua vida,
Muitas outras virão.

O vestibular é a porta de entrada para o mundo,
E tudo que o aluno quer ouvir
É a frase: “você passou no vestibular.”

E o amanhã?

Como será o amanhã,
Se eu não vencer o desafio?
Como encararei os outros?

E se amanhã não for nada do que espero?
Como viverei o resto dos meus dias?

O futuro é ameaçador,
O presente é desanimador,
O passado é amargo.

Nem sei por onde começar

Bem, nem sei por onde começar,
Acho que gosto de você,
Sou um pouco tímido,

Você vai ter de ter um pouco de paciência.
Eu sou totalmente sincero,
Você pode não acreditar,
Mas eu estou aqui pronto.

Eu sei que hoje em dia
As pessoas não dão valor,
Para certas coisas como o amor,

Mas eu ainda cultivo os velhos valores,
Agora venha e beije-me,
Pois quero amar como nunca amei antes.

Do que eu mais gosto

Gosto de poesia,
Romance e
De olhar a chuva caindo.

Das tardes chuvosas de verão,
Dos dias cinza de inverno.
Gosto de sorrir,

Da natureza muito mais,
De sons e gestos,
Das mulheres.

Do cheiro da noite,
Olhos azuis,
Luar estrelado.

Apreciar os pássaros,
As alvas nuvens passageiras,
Um sorvete gelado.

De sorrisos sinceros
E de beijos molhados,
De música,

De um café quentinho,
Bolos de coco,
E também dos estudos.

Gosto de brincadeiras sinceras,
Afangos amáveis,
Do sabor da vitória.

Dos perfumes mais agradáveis,
Das rosas perfumadas,
De pipoca estalando na panela.

De amar e ser amado,
Do estalar dos pingos de chuva
A embalar meu sono.

Do rugido da tempestade,
Da tranquilidade da brisa,
Do nascer do sol.

Gosto de viver!

Nova encruzilhada

Estou novamente
Em uma encruzilhada
Sem saber para onde correr.

Estou desorientado
Para onde irei?
Não atingi meus objetivos,

Fracassei
Estou desiludido.
E se eu precisar desfazer-me de meus versos?

Quando a ociosidade atrapalha

Eu quero trabalhar
Produzir, sentir que sou útil,
A ociosidade já enjoou-me.

Foram muitos verões ociosos,
Já não tenho vontade de ficar na ociosidade,
Minha alma clama por um trabalho.

Eu quero trabalhar,
Construir um patrimônio,
E um dia sentado na varanda,
Suspirando tranqüilamente
Mostrar aos netos o que consegui.

Não desista

Não pense nos maus momentos,
Não pense nas tragédias,
Pense nos bons momentos.

Julgue-se um vencedor,
Aflições todos temos,
Não deixe que algo amedronte-o.
Pense em como o mundo pode ser belo.
Preste atenção no sorriso de uma criança.

As vitórias mais suadas são as mais saborosas.
Se o combate foi árduo, agradeça,
Não pense que eu não chorei,

Derramei muitas lágrimas,
Porém no final o sol brilhou mais forte.

41

As lágrimas que banham o cálice
São as mesmas que conduzem a vitória.

Não deixe que as derrotas tenham um peso grande,
Hoje queira ser feliz.

Sempre há alguém melhor do que eu

Não importa o quanto eu esforce-me
Sempre há alguém melhor do que eu.
Mesmo que as lágrimas caiam,
Mesmo que o sangue jorre,
Mesmo que o suor escorra,
Ainda assim haverá alguém melhor do que eu.

Sempre a alguém mais inteligente,
Mais experiente,
Mais bonito,
Entretanto persisto em um pensamento:
“Na próxima vez conseguirei.”

Você dormiu no ponto

Fiz de tudo por você
E ainda assim não deu-me valor,
Declamei as poesias mais lindas
Você ignorou.

Deixei de lado os meus passatempos
Você nem deu-se conta,
Fiz e desfiz
Você desvalorizou.

O meu suor e o meu empenho
Foram pouco para você,
Noites em claro passei,
Você não reparou.

Os presentes mais lindos ofereci
E ainda assim não ganhei seu coração.
Por fim desisti,
Eu vou sobreviver.

Talvez você encontre outro,
Mas não será como eu,
Isso garanto-lhe.

Namorar

Se eu tivesse uma namorada
Eu trataria-a bem,
Falaria “eu te amo” todos os dias.

Seria cúmplice e companheiro
Levaria-a ao bosque,
Encheria-lhe de beijos.

Compraria-lhe muitos presentes,
Elogiaria-a o tempo todo,
Valorizaria-a sempre.

Apoiaria-a nos momentos difíceis
Colheria rosas para ela,
Ensinaria-lhe as valorosas lições da escola da vida.

Deixaria ela descobrir-me a cada instante,
Eu seria sincero,
Faria muitos planos.

Noivaria com ela,
Faria com que um dia
Fosse melhor do que o outro.

Eu seria eu mesmo.

O sangue faz-me mais forte

Eu gosto de sentar e ouvir um rock.
Eu gosto de saber que sou imortal.
Gosto do fato de ser eterno,
A chuva vai passar e eu continuarei.

Os anos passarão e minha imagem não mudará.
Pois é o sangue que eu bebo,
Ele faz-me mais forte, faz-me imortal,
Pois é isso que eu sou!

Cansaço

Já estou cansado da imortalidade.
Não agüento mais olhar a lua nascer.
Amanhã ela voltará e eu ainda estarei aqui.

É horrível saber-se que todos partirão
E eu continuarei neste mundo.
Gostaria de descançar, sumir,

Morrer.
Cada momento a mais neste mundo é um sofrimento
A chuva não consegue apagar minhas lágrimas,
Meus pensamentos sufocam-me.

Certo dia eu descobri
Qual é a pior parte de ser imortal,
É ver a pessoa amada morrer e continuar vivo.

Todos os que amei estão mortos,
Eu tenho séculos de existência,
Séculos banhando-me em lágrimas.

Tudo poderia ser mais fácil,
Mais leve,
Se eu pudesse renunciaria ao sangue
Agora neste momento.

Ele banha-me mas o prazer
Não é suficientemente forte
Para aplacar a dor
Que eu sinto.

A cada momento da minha existência
A cada passo adiante,
Eu percebo a minha maldição.

Será que algum dia ela terá fim?

Eu tenho esperança de morrer,
A morte é para mim um alívio,

E inacessível.
A eternidade tornou-se o meu suplício,
Aprisionado que estou nela.

A eternidade agride-me.
A imortalidade é uma mágica perversa,
E por isso o vampiro é o mais infeliz
De todos os seres, é miséria, é infâmia,
É medo.

O mal que fazemos não compara-se
Ao nosso sofrimento que é muito maior.
Nós experimentamos da dor.

Nunca mais esquecerei
O momento em que tornei-me um vampiro,
Ele está marcado em minha alma

44

Com sangue e sofrimento.
Meu sofrimento é eterno,
O medo é mais forte.

Estou extenuado,
Cansado de tantas batalhas,
Gostaria de descansar.

Em desespero

Você sabe o que é ficar desesperado?

Eu sei.

Já foi para o inferno?

Não iria gostar de lá

Acredite

Meu tormento já foi eterno

Já foi mar, montanha

Neste tempo eu fiquei

Encastelado em mim mesmo

Sem poder sair para fora.

Antes de tudo acontecer

Eu imaginava que as fadas eram bondosas,

Mas eu caí

E vi o verdadeiro mal

As fadas não existem.

Só existem o ódio e o rancor,

Transformei-me em uma mutação

O que eu fui já não sou mais.

Estou perdido para sempre,

O mal penetrou em mim,

Minhas veias estão cheias de ódio.

Estou condenado, amaldiçoado

Será que está é a minha sina?

O amor rompeu-se.

Estou envolto em depressão,

Uma neblina maldita envolve-me

Eu choro, choro e choro.

Eu tenho vontade de lutar
Mesmo sabendo que não haverá liberdade

Mas posso evitar que o mal avance.
Estou aprisionado nas trevas,
A escuridão é espessa,

Porém a cada segundo de luta
Eu consigo vislumbrar um pouco de luz.
Eu descobri do que o mal é capaz,

Ele aprisiona, escraviza,
Tenho a impressão de que a minha luta será eterna.
Lutarei até o fim.

O inchaço carcerário

Nossas prisões estão cada vez mais cheias,
Já não a lugar para mais gente,
E ainda assim o número de criminosos
Continua aumentando.

Mais prisões são construídas
E com certeza elas também encherão,
Chegará um momento em que
Não haverá mais lugar para outros.

A cadeia é uma verdadeira punição,
A liberdade é tirada dos presos,
As condições sanitárias são péssimas,
E mais, o preso sofre violência por parte
Dos outros presos.

É preciso instruir,
Resocializar.
O sistema, esse infelizmente não resocializa.

Sorte

Palavra estranha,
Alguns tem
Outros não.

Conheço pessoas muito azaradas.
Meus vizinhos são assim.
Ela é só uma ilusão
Num oceano de infelicidade,
É um caleidoscópio,
Apresentando-se de várias
Formas dependendo do
Ângulo que seja observada.

Eu desconheço os mecanismos
Que conduzem até a sorte.
Gostaria de trazê-la
Para perto de mim.

Gostaria de ser sortudo.
Ao menos uma vez na vida
Saborear os louros da vitória.

Na hora da morte

Hoje eu arrependo-me
De todos os meus pecados
E peço uma chance.

Uma oportunidade
Daquelas que só
Se dá aos merecedores.

A vela que está
Em minhas mãos
Logo acabará.

Então eu ficarei no escuro
Se não receber outra vela,
Dê-me a nova vela.

Façamos um pacto,
Eu e você
De compromisso,

E depois se não gostar
Pode desfazer o trato,
Mas primeiro dê-me a chance.

Falta de dinheiro

Há se meus versos
Pudessem trazer-me dinheiro!
Infelizmente todos os mortais,
Necessitam de papel-moeda.

Que lógica mais perversa!
A única coisa que os versos trazem
São lembranças e desejos.

Há! Quantas coisas maravilhosas eu gostaria de fazer.
Gostaria de fotografar um dia lindo.

47

Gostaria de pintar uma bela paisagem.
Gostaria de tocar belas músicas.
Mas meus desejos esbarram
Na falta de dinheiro e profissão.

Em busca dos objetivos

As vezes acertamos
Outras vezes erramos,
Inúmeras tentativas praticamos
Para atingir nossos objetivos

Quantas tentativas frustradas?
Quanto esforço desperdiçado em vão?
Muitas vezes desviamo-nos da rota,
Porém nunca perdemos a esperança.

Subjetividade

O que é subjetividade?
É o que você realmente é.
E como seria a minha subjetividade!

Ela é uma subjetividade triste.
Uma subjetividade acanhada,
E até mesmo atrapalhada

Um tanto quanto amarga,
Nem um pouco divertida.

Eu deveria ter

Eu fiz uma coisa muito ruim
Eu deveria ter sido mais assertivo
Eu deveria ter falado mais
Eu deveria ter mantido a a calma por mais tempo
Eu deveria ter estudado mais
Eu deveria ter feito mais amizades
Eu deveria ter perdido o medo das pessoas
Eu deveria ter namorado mais

MAS EU NÃO FIZ ISSO!

Por medo...Por inexperiência...
E eu paguei um preço alto.

Eu confesso que errei,
Mas a vida ensinou-me,
E agora eu tenho um norte.

Há trevas!

O mel já não é mais mel,
O sangue já não é mais sangue,
O que aconteceu?

Para onde os anjos foram?!
Há esses anjos malvados
Há trevas aqui!

Não consigo mais ver a luz.
É frio aqui,
E estou sozinho.

Ninguém estendeu-me a mão!
As rosas estão sangrando,
Meu peito está descompassado.

Tenho maus pressentimentos
E o que é isso?

É só o cheiro do fracasso,
Bem às minhas costas,

É um cheiro forte,
Não há como não notá-lo,
A vida doravante é um tormento,

Resta a dor e o frio,
Neste abismo fundo.

Nas estradas

É uma buraqueira só,
cada buraco tem uma história para contar.
A cada novo buraco mais um acidente.

Se o carro não for bom não agüenta.
Nos dias de chuva o perigo aumenta,
E o nosso dinheiro é desviado.

Quanto mais o tempo passa
maiores os buracos ficam.
O pedágio fere a constituição
Pois acaba com o direito de ir e vir.

Indiferença

Certa noite fria
Eu voltava da faculdade,
bem a minha frente iam duas moças
Então imaginando que uma delas fosse uma conhecida
exclamei seu nome: Márcia!
Contudo não era ela.

Olharam para mim, mas deram-me as costas friamente.
O fato marcou-me profundamente.

Eu sei que meu lugar é aqui

Não deve ser por acaso
que eu estou neste mundo,
não pode ser só uma coincidência

O fato de eu gostar tanto de música
e fracassar em tudo mais.
O que move-me é a música.

Acredito bem lá no fundo
de meu ser
que minha vocação é musical.

Você já parou para pensar
Em porque estamos aqui?
Em porque o mundo parece cair sobre nossas cabeças?

Existe um motivo para tudo
mesmo que não consigamos entender.

Sobre nós

Somos um misterioso enigma
Que renova-se a cada nascimento,
E corrompe-se a cada instante.

Somos o nosso próprio predador,
Somos o dragão engolindo a própria cauda,
Buscamos explicações para o inexplicável.

Estamos repletos de angústias.
Praticamos atos incompreensíveis ,
odiamos nosso semelhante.

Valorizamos as aparências,
desejamos o mais,
Somos fúteis e impulsivos

Nós somos um mistério!

Ociosidade

Muito tempo vago
e o sabor é amargo.
As horas não passam,

O sol não gira,
o telefone não toca,
os maus pensamentos surgem aos milhares.

Minha mente é um oceano de maus pensamentos,
tão larga quanto um mar,
tão profunda quanto um abismo,

e em meio a esta tempestade de ociosidade
eu fico sem saber o que fazer,
vou envelhecendo aos poucos

E o meu tormento é esperar.

Eu quero gostar de alguém

Eu quero gostar de alguém
sentir aquela inquietação,
quero o amor a primeira vista,

ver alguém e perceber que é a pessoa certa,
quero a paixão e o êxtase do amor,
ficar acordado a noite toda.

Que seja espetacular,
que faça-me perder o fôlego
e acelere as batidas de meu coração

Que venha logo!

Crueldade

Esta poesia exala rancor.
Depois de tanto tempo
ele permanece,

torturando,
oprimindo.
Escrever ajuda a aliviar
contudo, não acaba com ele.

Música para quando está-se triste

A música faz-me
lembrar de coisas muito puras,
lembranças de um tempo feliz,
da aurora da minha vida,

Quando eu ficava entre meus brinquedos,
brinquedos que hoje já não existem.
Com o tempo eu cresci
e entristeci,
fui-me desiludindo,
as marcas foram colocadas
em mim aos poucos

E a cada dia
eu desiludia-me mais e mais,
então veio a revolta

torrente caudalosa a arrebatá-me,
A atmosfera ficou densa,
o ódio transbordava

e eu extrapolava os meus limites,
“então cáí”,
foi aí que comecei a refletir sobre minha vida,

percebi o que estava errado
e esforcei-me para mudar,
e hoje estou aqui.

Derrota

Nunca ensinaram-me a desistir
e eu fui derrotado.
Eu ainda caminho

mas não como antes
quando havia esperança,

agora estou ferido,
contudo, ainda sonho.

Terei de fazer um esforço a mais
para recompor-me,
e tudo mais será como dantes.

Preciso rever meus conceitos.
No entanto ainda cultivo velhas metas
como conseguir um emprego, e não desistirei
pois tenho a vida toda para tentar.

Só mais uma de amor

Já li muitas poesias românticas
quero que esta seja um pouco diferente.
Eu sinto falta de afeto,

experimento um pouco de solidão.
Penso em alguém que não mais verei
e uma tola esperança move-me.

Esperança de encontrá-la,
esta esperança é uma megera.

Gostaria que alguém
prestasse atenção
na cor dos meus olhos,
no meu tom de voz.

Porém, ninguém percebe.
Quanto mais o tempo passa
Mais aumenta esse amor impossível,

Pois uma tola esperança move-me,
Eu não tive chance de dizer o quanto amava-a
Pois comecei a amá-la
depois que partiu.

Como das outras vezes
um amor impossível,
seja pelo medo ou pela distância.

A distância é um abismo
que separa-nos.
Eu arrependo-me de não tê-la
amado antes,
pois assim eu teria-a em meus braços.

não sei se a torturar-me ou a envolver-me.
Deixarei aqui o único registro de meu amor.

Pânico

Já não sei mais o que é real,
estou em pânico,
sou todo medo.

Todos são meus inimigos,
Quando é que pegar-me-ão?
De que forma será?

“Eu sou o produto das minhas ações.”

Tenho alucinações ferozes,
a realidade dos vivos não é mais a minha realidade,
em cada alucinação
penso em uma forma diferente de morrer,
quanto tempo será que eu durarei?

Meu sangue gela,
meu coração dispara,
suo frio.

Estou morrendo aos poucos,
e de medo.
Cada momento a mais é um sofrimento.

Preferência

Algo chamou-me a atenção
naquela poesia,
não sei se foi a cor do lápis

ou se foram as palavras,
só sei que quando
bati os olhos nela pensei:
“Esta é uma boa poesia”.

O mais infeliz

Penso que sou o homem mais infeliz do mundo,
pois não tenho nada do que quero.

Não tenho mulher,
não tenho emprego,
não uso as roupas que gostaria de usar,

Não curso a graduação que gostaria,
não toco instrumentos musicais,
vou nas lojas mais econômicas,
ando sempre a pé para não gastar dinheiro.

Já estou cansado desta rotina,
dia após dia,
espero que isto mude.

Ensinar

Não quero nada com a licenciatura,
não quero nada com a licenciatura.
Tenho pavor dela,
o contexto leva-me a ela,

e mesmo assim eu recuso-a,
ela esta para mim como uma noiva rejeitada.

Não aos alunos agressivos!
Não a bagunça!
Chega do caos público

Há! A licenciatura e seus problemas,
não estou disposto a adentrar neste mundo.

Filial do inferno

O mundo é uma
extensão do inferno,
e vocês são os culpados!

Olhem ao seu redor,
vocês destroem a si mesmos,
seus semelhantes,
e tudo que está ao seu redor.

O que vocês fazem melhor é guerrear entre si.
Vejam no que transformaram-me!
Estou mutilada e estéril,

Minhas veias estão envenenadas,
assim como meus pulmões,
meu solo está estéril
e eu respondo com catástrofes naturais,

Não sei quanto tempo agüentarei,
por favor, acordem.

Purificação

Estou extenuado,
estou perdido,
eu quero exorcizar
aquilo que aniquila-me.

Ele persegue-me ano após ano
Sempre presente,
sugando toda a minha vitalidade.

É tudo tão cansativo!
minha mente é uma fábrica do medo,
minha realidade é outra:

É a realidade do medo;
do azar;
do rancor;
da hesitação;
da zombaria;
da insônia

Meu mundo personifica-se naqueles que rodeiam-me:
nos vizinhos;
nos colegas;
nos estranhos;
nas mulheres.

Será que sobreviverei a mais uma noite em claro?

A única certeza

Sobre que assunto escrever?
Existem tantos assuntos,
poderia cantar as batalhas heróicas,

Cantar o amor imortal,
Cantar as flores,
as belas e corajosas mulheres,

os valorosos guerreiros,
os homens de bom coração,
porém, vejo-me indeciso.

Sobre o que falarei?

Tesouros?
Paraísos inóspitos?

Amores ferozes?
Disputas ferrenhas?
Ou então sobre o medo?
Sobre a violência?
Sobre a morte?
O ódio?

São muitas as escolhas
e só uma certeza: escrever!

Sempre menino

Não imagino-me como um idoso
mas como um adolescente

Não sei se seria um bom pai,
Eu? Com filhos?

Acho que serei um eterno filho,
Sempre jovem e brincalhão.

Por mais que o tempo passe,
Por mais voltas que a terra dê,
continuarei menino,
já tenho quase trinta
e ainda não perdi meu jeito jovial,
Na verdade penso que nunca perderei.

Desejos

Queria ser feliz;
Queria sorrir;
Queria cantar;

Queria correr;
Queria pular;
Queria namorar;

Queria sonhar;
Queria realizar.

Olhar

Elas olharam para mim,
fiquei com medo,

sem saber o que fazer.

Tive vontade de aproximar-me,
contudo o meu medo foi maior,
E a vontade só aumentou.

Tive mil fantasias,
E mil medos
antes do fim da noite.

Razão

Eu escrevo para esquecer meus temores,
Escrever ajuda.
Eu escrevo e quem sabe o medo vá embora,

e talvez a dor termine,
e a ferida cicatrize,
e talvez eu experimente um pouco de felicidade
neste oceano de infelicidade que é a minha vida.

Escrever foi tudo que restou-me.

Ele está em mim

Um inferno habita em mim,
e seus demônios assombram-me.
Meu coração está sufocado,
meu sangue queima.

Parece não haver escapatória
é tudo tão terrivelmente real!
Até onde isto vai?

E aí eu reflito e pergunto-me: onde estou?
Esse inferno não desaparece,
ele continua queimando
e infectando minhas veias cada vez mais.

**“É o inferno que pulsa em mim
E é o inferno que eu quero destruir”.**

Eu quero a luz
mesmo que eu não vislumbre-a
continuarei procurando-a.

Quero a felicidade
mesmo que isto seja quase impossível.

10 de novembro de 2008

Hoje eu venci,
consegui abordar uma pessoa sem medo.
Na escola da vida obtive uma vitória,
era isso que eu estava precisando,

nada faria-me sentir como sinto-me.
Isto da-me motivação para lutar por meus objetivos.
Agora eu verdadeiramente posso seguir a minha vida.

SOBRE O AUTOR

O autor da presente obra tem 34 anos, mora em São Miguel do Iguaçu no Paraná, escreve desde os 20 anos tendo começado com contos de literatura fantástica e continuado com poesia. Participou do livro Brasil Poeta da editora Litteris com a poesia “Não desista”, enviou contos para o 3º concurso de contos da Scarium megazine, para o concurso de ficção científica fc do b e também para a revista eletrônica gratuita Contos do Absurdo, dois de seus contos encontram-se na internet.